

O PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO “SERGIPE NA IDADE CERTA” E O COMBATE À DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Cleudo Melo Araujo*

RESUMO

O Programa de Correção de Fluxo “Sergipe na Idade Certa” – ProSIC é uma política pública idealizada e implementada com o intuito de fomentar uma proposta pedagógica diferenciada e significativa para o público de estudantes que se encontram em situação de distorção idade-série na rede pública estadual de ensino do estado de Sergipe. O presente artigo trata de um estudo de caso e tem como objetivo analisar o fluxo escolar antes e depois da implementação dessa política pública, especificamente em uma unidade de ensino da rede que atende os anos finais do Ensino Fundamental na Diretoria de Educação de Aracaju. Para tanto, a metodologia adotada foi a consulta e análise de dados referentes ao número de matrículas de alunos em distorção idade-série, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a taxa de distorção da Diretoria de Educação de Aracaju e da escola objeto de estudo da presente pesquisa. Ao final da referida análise, pode-se perceber evidências de um possível impacto positivo das ações realizadas pelo ProSIC no combate à distorção idade-série, tendo em vista a redução dessa taxa após o primeiro ano de sua implementação.

Palavras-chave: Fluxo escolar. Distorção idade-série. Reprovação.

* Licenciado em Matemática. Universidade Federal de Sergipe. Bacharel em Direito. Universidade Tiradentes. Especialista em Direito Público. Faculdade Guanambi. E-mail: cleudo_melo@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe – SEDUC, por meio do Departamento de Educação – DED, desenvolve o Programa Estadual de Correção de Fluxo Escolar “Sergipe na Idade Certa” – ProSIC, cujo objetivo central é possibilitar intervenções pedagógicas para promover o avanço da aprendizagem dos estudantes da rede estadual de ensino que se encontram em situação de distorção idade-série.

O Programa está contemplado nas ações do Plano de Governo do quadriênio 2019-2022 e fundamentado no Plano Estadual de Educação de Sergipe – Lei nº 8.025/2015, especificamente para atender as metas 2 e 7, que preveem o acompanhamento permanente do fluxo escolar a fim de corrigir a distorção idade-série e superar as práticas de exclusão social na escola. É importante destacar que o ProSIC teve sua Proposta Pedagógica aprovada pela Resolução nº 161 do Conselho Estadual de Educação – CEE, em 03/10/2019.

Além dos preceitos legais, outros fomentadores do Programa foram o diagnóstico da Rede Estadual de Ensino realizado pelo Departamento de Educação/SEDUC; os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, especificamente o indicador de fluxo escolar (2015-2017) e as discussões oriundas do Seminário “Promoção de Trajetórias de Sucesso Escolar”¹ realizado em agosto de 2018, em Brasília, promovido pelo UNICEF. Destacamos que o referido órgão aceitou o desafio de apoiar a rede estadual de ensino de Sergipe no combate à distorção idade-série, apoiando assim o ProSIC desde a sua implementação em 2019, quando o Programa foi desenvolvido em 12 (doze) escolas piloto. Atualmente o ProSIC está sendo implementado em 45 (quarenta e cinco) instituições de ensino da Rede Estadual, localizadas na capital e no interior do estado.

Em relação ao IDEB de Sergipe, é importante ressaltar que os resultados de 2019, divulgados em 15 de setembro de 2020, demonstraram uma considerável melhoria em todas as etapas da Educação Básica, crescendo 6,4% nos Anos Iniciais, 2,9% nos Anos Finais e 6,5% no Ensino Médio. Constata-se uma curva crescente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 2017 a 2019, quando saltou de 4,9 para 5,1, seguindo o cenário nacional. Ao analisar somente a rede estadual, as escolas sergipanas passaram de 4,7 para 5,0; ou seja, um percentual de crescimento de 6,4%, atingindo a meta prevista para essa etapa.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) também houve uma evolução do IDEB entre 2017 e 2019. Considerando todas as redes de ensino, verificou-se que houve um salto de 3,8 para a marca de 4,1, em 2019, um crescimento de 5,1%. Com relação ao Ensino Médio, a rede estadual atingiu a marca de 3,1, saltando para 3,3 em 2019, ou seja, um aumento na qualidade da educação de 6,5%.

Tais percentuais de crescimento na qualidade educacional da rede pública de Sergipe são louváveis. É, portanto, essencial saber o que vem dando certo em termos de políticas públicas na educação e também identificar os entraves que impedem um avanço maior, tanto de forma quantitativa, quanto qualitativa. Nesse sentido, o diagnóstico da rede feito pelo DED/SEDUC apontou um déficit significativo no indicador de fluxo escolar na rede de ensino, o que acendeu o alerta para uma investigação mais aprofundada desse problema, identificando e procurando combater as suas causas.

O sistema de ensino brasileiro, assim como na maioria dos demais países, é alimentado por uma demanda social consolidada através de vieses políticos e econômicos que mantêm uma estrutura quase que impenetrável das oportunidades de ascensão social. Entretanto, é difundida popularmente a idealização do mérito segundo a qual acredita-se que basta se esforçar que o sujeito conseguirá atingir os seus objetivos. Essa idealização acaba sendo reforçada pela instituição escolar.

¹ Realizado pelo UNICEF e Ministério da Educação.

O mito de que a escola oferece oportunidades iguais para todos ainda é um dos mais fortes na atualidade. Isso porque, contraditoriamente, muitas vezes as unidades de ensino contribuem, de maneira inconsciente, para uma invisibilidade das desigualdades sociais, tão constantes e evidentes em nossa sociedade, reforçando essa ideia de que o estudante precisa apenas “se esforçar” para que consiga desde ser aprovado naquele ano letivo até conquistar melhores oportunidades de empregos.

Essa problemática foi abordada com relevância pelos sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron na obra *A reprodução* (1992), em que apresentam algumas evidências sobre como o sistema de ensino, mais especificamente a instituição escolar, não proporciona a democratização da aprendizagem dos estudantes no que diz respeito ao acesso às ciências e às culturas. Os autores denunciam a forma como o sistema educacional francês acaba reproduzindo as desigualdades sociais, valorizando habilidades que não são ensinadas na escola, por meio do mecanismo da violência simbólica, ação do poder simbólico, definido pelos autores como:

O poder simbólico é esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. [...] é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) (BOURDIEU; PASSERON, 1998, p. 7-8).

Esses autores defendem a tese de que, embora a escola seja considerada pela sociedade como um espaço democrático em que todos tem as mesmas oportunidades, na prática, ela reforça e cobra do estudante um capital cultural que é construído hierarquicamente pelas classes de maior poder aquisitivo e regido pela cultura dominante.

A tese defendida por esses autores nos leva a compreender que a ideia de meritocracia é desumana visto que faz acreditar que todos aprendem da mesma forma, que partem do mesmo lugar e podem alcançar os mesmos objetivos. A maioria dos estudantes que estão em situação de atraso escolar, como é o caso dos estudantes do ProSIC, é produto de uma sociedade desigual que insiste em tratar, no discurso, todos como iguais. Muitas vezes, são estudantes oriundos de famílias sem condições financeiras, sem estrutura física de sobrevivência em um mesmo espaço, sem vínculos afetivos, sem presença amorosa, em que muitos dos seus responsáveis, sejam pais, mães ou outros familiares, estão desempregados ou com empregos que ocupam seu tempo quase que integralmente.

Muitas vezes esses responsáveis têm outras ocupações e preocupações prioritárias, o que faz com que os estudantes não tenham o acompanhamento desejado da família ou responsáveis em relação às atividades educacionais e tampouco uma referência de aprendizagem entre seus familiares. Parte desses pais ou responsáveis, além de terem nível socioeconômico baixo, possuem também lacunas em sua formação escolar.

Outra reflexão importante sobre o acesso escolar é acreditar que, apenas por ter acesso e estar frequentando a escola, o estudante está aprendendo. Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB das provas aplicadas em 2017 evidenciam que não é bem assim, pois o estado de Sergipe ficou na 24ª posição no ranking nacional para os Anos Iniciais e os Anos Finais, e na 21ª posição no Ensino Médio. Esses dados revelam um fato preocupante, pois antes quem não era alfabetizado estava fora da escola, mas hoje, de acordo com o resultado do IDEB, grande parte dos estudantes com matrícula ativa estão com níveis insatisfatórios de proficiência em leitura e matemática².

² Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/proficiencia>. Acesso em: 1 ago. 2020.

Diante desse contexto, cuidar da aprendizagem dos nossos estudantes, assegurando a melhoria do fluxo escolar no Ensino Fundamental e Médio é imprescindível para consolidarmos o avanço nos resultados das avaliações da rede de ensino de Sergipe. Nesse sentido, destaca-se a relevância do ProSIC na garantia de um atendimento escolar diferenciado para os estudantes em distorção idade-série, assegurando o princípio constitucional da educação como direito público subjetivo.

Reforçando o caráter nacional do problema da distorção idade-série, bem como a necessidade de enfrentamento dessa questão, podemos também citar importantes políticas públicas que foram ou estão sendo desenvolvidas nesse sentido. A primeira delas, e que serve de base para a construção do ProSIC, é a estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar, uma iniciativa do UNICEF, do Instituto Claro e de outros parceiros para o enfrentamento da cultura de fracasso escolar no Brasil. Tal projeto disponibiliza indicadores de fluxo escolar nacionais, estaduais, municipais e por escola, retirados do Censo Escolar, e tem como objetivo facilitar um diagnóstico amplo sobre a distorção idade-série no país, bem como oferecer um conjunto de recomendações para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam o acesso, permanência e aprendizagem desses estudantes³.

Nesse mesmo contexto de combate à distorção idade-série, é válido citar os programas Se Liga⁴ e Acelera Brasil⁵, que possuem como objetivos a correção do fluxo escolar no Ensino Fundamental, a promoção do desenvolvimento integral das novas gerações através da garantia das condições para que todos os alunos aprendam na idade certa e o resgate daqueles que não tiveram essa oportunidade e se encontram atrasados nos seus estudos.

Outra iniciativa a ser destacada é o Programa Atitude⁶. Criado em 2019, no Distrito Federal, o programa tem a perspectiva de acolher estudantes em defasagem escolar, buscando romper com ciclos de exclusão e abandono, trazendo como novidade os Projetos de Vida e cursos de formação inicial e continuada para os docentes⁷. Por fim, podemos ressaltar a importância do Projeto Avançar⁸, implementado em 2005 no estado do Amazonas, e que busca resultados que:

[...] assegurem a correção do fluxo escolar e que sejam efetivados, tendo como eixo a função equalizadora, garantindo aos jovens a igualdade de oportunidades para aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a eles novas inserções no mundo e na vida social. (LIMA, 2015, p. 33)

Vê-se, portanto, que diversas políticas públicas já foram – ou estão sendo – implementadas a fim de combater o problema da distorção idade-série no Brasil. O ProSIC, inspirado nessas ações, busca fomentar esse combate em território local sergipano.

O referido Programa é operacionalizado pelas Diretorias de Educação, por meio das Unidades de Ensino da Rede Estadual que oferecem o Ensino Fundamental, criando condições

³ Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

⁴ Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/se-liga.html>. Acesso em: 05 abr. 2021.

⁵ Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/acelera.html>. Acesso em: 05 abr. 2021.

⁶ Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/caderno_programa_atitude.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

⁷ Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/caderno_programa_atitude.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

⁸ Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/com-projeto-avancar-seduc-beneficia-estudantes-que-apresentam-distorcao-idade-serie-em-manaus-e-no-interior-do-amazonas/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

para que os discentes reconstruam suas trajetórias escolares. Para isso, o ProSIC foi concebido na perspectiva de combater a cultura da reprovação escolar e, dessa forma, reduzir as taxas de repetência, de abandono e de evasão, a fim de que a educação cumpra sua função social que é atender as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, permitindo assim o avanço escolar.

Ressalta-se que o referido Programa tem como finalidade inspirar e orientar as escolas a construírem suas próprias trajetórias no combate ao fracasso escolar e à distorção idade-série. Dessa forma, o aprimoramento da proposta pedagógica acontecerá ao longo da execução do Programa, juntamente com as Diretorias Regionais de Educação e com as escolas que desenvolverão o trabalho com as turmas de distorção idade-série.

Como critério de caracterização para calcular a distorção idade-série, e que vai servir de base para a produção deste artigo, foi utilizado o indicador do Educacenso – plataforma institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que compreende por distorção idade-série o estudante que se encontra com 2 (dois) anos ou mais de atraso escolar. De acordo com o relatório⁹ apresentado pelo UNICEF em 2018, no Brasil, dos mais de 35 milhões de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mais de 7 milhões vão à escola, mas estão em situação de distorção idade-série, ou seja, apresentam dois ou mais anos de atraso escolar. Esses dados nos desafiam a pensar estratégias que garantam a permanência do estudante na escola e o aprendizado com qualidade.

Quando temos acesso aos dados de Sergipe sobre distorção idade-série os desafios são ainda maiores. Segundo dados da SEDUC¹⁰, no estado de Sergipe, em 2020, das 134.338 matrículas da rede, 53.707 estudantes (40%) estão em distorção idade-série. Desse número de matrículas, 4.994 estudantes são dos Anos Iniciais (3º ao 5º ano); e 17.776 dos Anos Finais (6º ao 9º ano). Estes correspondem ao público atendido pelo ProSIC.

Diante desse cenário, a SEDUC, por meio de Departamento de Educação e em parceria com o UNICEF, recomendam um conjunto de ações para a rede pública de ensino no enfrentamento da distorção idade-série focando em quatro etapas de trabalho, a saber: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essa proposta tem o intuito de ajudar a criar e consolidar estratégias de combate à cultura da reprovação e evasão escolar que favoreçam a permanência do estudante na escola, na medida em que ela se constitui como local privilegiado de aprendizagem, ou seja, de desenvolvimento cognitivo e socioemocional do sujeito que se encontra em situação de fracasso escolar.

Para favorecer essa proposta, outra orientação do ProSIC é que o trabalho pedagógico seja integrado, ou seja, que revele a condição unificada e significativa do conhecimento e não a sua fragmentação desconexa da realidade dos estudantes. Segundo Fazenda (2011), a integração do conhecimento suscita novos questionamentos, uma nova busca, visando a transformação da realidade. É preciso compreender que a integração dos componentes curriculares para descrever um conceito mostra as suas relações significativas que colaboram e corroboram com a construção de um conhecimento sistematizado que ajuda o estudante a planejar ações que interfiram diretamente em uma tomada de decisão. É a partir desse conhecimento que o estudante se tornará parte de uma sociedade e dela participará ativamente como um cidadão comprometido com o bem-estar de todos.

Sendo assim, o ProSIC visa proporcionar aos estudantes da rede estadual oportunidades diferenciadas de aprendizagem, com metodologias e propostas pedagógicas específicas que promovam autoria, participação, protagonismo e criação, permitindo gradativamente a correção

⁹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-nobrasil>. Acesso em: 1 ago. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 1 ago. 2020.

das distorções e a progressão para o ano escolar correspondente à idade cronológica recomendada. Pretende-se, ainda, que os estudantes renovem seus vínculos com a escola, com os professores e com os seus pares para que superem obstáculos que interferem negativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar.

Diante do comprovado problema de distorção idade-série que a rede de Sergipe enfrenta, vê-se a importância de programas como o ProSIC para esse enfrentamento. Dessa forma, entendendo que a abordagem pedagógica tradicional, com aulas expositivas e focadas na mera transmissão de conteúdos disciplinares estanques, não é significativa para os estudantes, provocando o desinteresse e a não adaptação ao método de ensino, e conseqüentemente levando-os às reprovações constantes.

Nesse sentido, o presente artigo pretende analisar o fluxo escolar antes e depois da implementação do ProSIC na rede pública estadual de Sergipe, buscando comparar tal indicador entre uma escola que atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental da Diretoria de Educação de Aracaju com a situação geral dessa Regional de Ensino.

Para tanto, o presente artigo terá em sua estrutura: essa introdução, em que apresentamos ao leitor o tema, os objetivos do trabalho e os referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa. Na primeira seção será feita uma abordagem aprofundada e detalhada das ações do ProSIC no enfrentamento à distorção idade-série, bem como quais impactos tal Programa vem causando na rede estadual de ensino de Sergipe. Na segunda seção faremos a análise dos indicadores de fluxo escolar, do número de matrículas referentes a alunos em distorção, a taxa de distorção idade-série da Unidade de Ensino objeto de estudo, bem como dos Anos Finais da Diretoria de Educação de Aracaju, antes e depois da implementação do ProSIC, com uma análise focada nos indicadores relativos ao número de alunos aprovados, reprovados ou que abandonaram a escola. E, finalmente, a conclusão das análises e resultados apresentados na pesquisa.

2 AÇÕES DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO “SERGIPE NA IDADE CERTA”

Segundo dados da Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Lazer¹¹, no estado de Sergipe, em 2020, das 134.338 matrículas da rede, 53.707 estudantes estão em distorção idade-série, o que corresponde a 40% do total. Desse número de matrículas, 4.994 estudantes são dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano); e 17.776 dos Anos Finais (6º ao 9º ano). Estes estudantes correspondem ao público atendido pelo Programa de Correção de Fluxo “Sergipe na Idade Certa” – ProSIC.

Na proposta pedagógica do ProSIC, essa distorção é calculada com base nos dados do indicador do Educacenso, plataforma institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que compreende por distorção idade-série a situação em que o estudante se encontra com 2 anos ou mais de atraso escolar, conforme o quadro abaixo:

¹¹ Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 1 ago. 2020.

Tabela 1 – Correspondência idade-série

EF COM 9 ANOS DE DURAÇÃO	IDADE CORRESPONDENTE NO INÍCIO DO ANO LETIVO (SEM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE)	IDADE CORRESPONDENTE NO INÍCIO DO ANO LETIVO (COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE)
1º ano	6 anos	8 anos
2º ano	7 anos	9 anos
3º ano	8 anos	10 anos
4º ano	9 anos	11 anos
5º ano	10 anos	12 anos
6º ano	11 anos	13 anos
7º ano	12 anos	14 anos
8º ano	13 anos	15 anos
9º ano	14 anos	16 anos

Fonte: Caderno de Orientações Pedagógicas do ProSIC (2020)

No entanto, para além desses dados, o ProSIC quer se constituir como uma política educacional de combate à cultura de reprovação e, conseqüentemente, do fracasso escolar, tendo, portanto, uma missão muito mais ampla do que apenas corrigir os índices de distorção idade-série no estado de Sergipe.

Deve-se ter em mente que o aluno, antes mesmo de ser estudante, é uma criança, um adolescente e, segundo Charlot (2000, p. 80), “um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e obter conhecimentos diversos”. Esse autor afirma ainda que um sujeito é, ao mesmo tempo, um ser humano singular e social; é um ser aberto ao mundo e movido pelos seus desejos e suas intencionalidades, pois, ao nascer, o homem é submetido à obrigatoriedade do aprender; precisa entender o mundo que o cerca para saber viver em sociedade e conviver com as singularidades.

Ainda nessa esteira de pensamento, Cerqueira (2006), afirma que precisamos perceber a importância de valorizar e respeitar as concepções preconstruídas pelos estudantes, pois elas devem ser a base para a construção de um novo conhecimento. Para essa autora, é fundamental questionar os conhecimentos científicos e suas implicações, considerando fatores sociais, históricos, religiosos, políticos e econômicos na época em que ocorreram e atualmente. Tudo isso é fundamental para entendermos a construção da vida da humanidade e do ser singular.

Ainda segundo Cerqueira (2006), o homem precisa aprender para produzir e reproduzir a si mesmo e o outro, pois aprender é uma assimilação, uma absorção, uma troca. Troca de singularidades e particularidades na qual julgamos o que é útil ou não para a nossa evolução social e psíquica. Os professores e toda a comunidade escolar têm um papel muito importante na formação do sujeito em seu *modus operandi*, tanto na aquisição do conhecimento quanto na detenção dele. Assim, Cerqueira (2006, p. 31) afirma que nós “vislumbramos uma escola que deixa de ser transmissora de conteúdos para voltar-se à formação do sujeito no seu sentido mais amplo”. Essa formação integral pressupõe a conexão entre a realidade social e escolar do estudante, de modo que ele potencialize sua capacidade de se autotransformar e transformar sua realidade a partir dos conhecimentos adquiridos na escola. Conforme postula Cerqueira (2006, p. 32):

Todo conhecimento perpassa por um senso comum, isto é, por um saber cotidiano que precisa ser rompido para dar lugar a novos saberes. Entendemos que para tanto, o professor deve assumir um papel de organizador do ambiente escolar e da sala de aula, proporcionando aos alunos situações que os levem a pensar, a desenvolver o raciocínio lógico e a lidar com suas emoções, ou seja, os prazeres e desprazeres que a vida lhes oferece.

Corroborando com esse pensamento, Garofalo (2019) afirma que a chave para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem é criar ambientes favoráveis que envolvam os atores no processo de produção e reprodução. Dessa forma, o estudante será conduzido da passividade para autoria, para o protagonismo e passará a ter a sensação de pertencimento, colocando-se dentro do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, visando proporcionar oportunidades diferenciadas de aprendizagem, com metodologias e propostas pedagógicas específicas que promovam autoria, participação, protagonismo e criação docente, o Programa conta com uma rede de formação e acompanhamento que envolve os três níveis de gestão: das redes, das escolas e da sala de aula. Esse trabalho ocorre com o apoio aos gestores e professores por meio de processos formativos constantes, com foco tanto nas questões operacionais para a implementação, como em aspectos didáticos-metodológicos que reflitam substancialmente a necessidade de proporcionar aos estudantes avanços em suas aprendizagens e o resgate da sua autoestima.

Em 2019, no seu primeiro ano de atuação, o ProSIC atendeu 12 (doze) escolas-piloto, totalizando 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) estudantes. Em 2020, o ProSIC foi ampliado para 45 (quarenta e cinco) escolas, totalizando 2657 (dois mil seiscentos e cinquenta e sete) estudantes representados em todas as Diretorias Regionais de Educação – DRE's. No ano de 2019, os professores, gestores e coordenadores das escolas-pilotos participaram das ações formativas do Programa que foram coordenadas pela SEDUC, em parceria com o UNICEF e os parceiros implementadores: a Comunidade Educativa CEDAC, o Instituto AvisaLá e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. A CEDAC, como responsável pela formação dos gestores das escolas e dos diretores das DRE's, capacitou a fim de gerenciar e propor ações de gestão para o desenvolvimento do Programa na escola. O AvisaLá, como responsável pela formação dos professores dos Anos Iniciais, forneceu aos professores subsídios para uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento, com metodologia focada em sequências didáticas. A UFRGS, como responsável pela formação dos formadores da SEDUC, é o único parceiro que não ministra formação direta aos professores da Rede, pois essa formação é realizada pela equipe estadual de formadores da própria Secretaria de Educação, vinculada ao Departamento de Educação – DED, lotada no Serviço de Ensino Fundamental – SEF, que é composta por um representante de cada componente curricular. A formação da UFRGS consiste em capacitar os formadores da SEDUC para desenvolverem a proposta pedagógica com base em um trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autoria, criação, protagonismo e autonomia no grupo de professores e de estudantes. A proposta prevê o trabalho por temas integradores, com atividades desenvolvidas de forma integrada e interdisciplinar e por meio de projetos de iniciação científica.

Essas ações formativas continuaram em 2020 com mais um encontro formativo presencial com esse público diverso, realizado no mês de março. Devido à pandemia, as ações formativas seguiram de forma *on line*, por meio de Webinários que trataram sobre temas como avaliação e produção de material pedagógico específico para o público em distorção idade-série. Foi elaborado também um caderno de orientações por meio do qual são expostas as

concepções didático-metodológicas e filosóficas do Programa a fim de viabilizar o trabalho docente¹².

Após essas formações, a SEDUC, juntamente com a equipe de formadores estaduais dos anos iniciais e finais, assumirá integralmente a coordenação das formações e dará continuidade às ações formativas e de acompanhamento do ProSIC.

Ainda no que tange aos materiais elaborados pelo ProSIC para dar suporte pedagógicos aos professores das turmas de correção de fluxo, alguns possuem especial relevância por serem intimamente ligados às concepções filosóficas do Programa. É válido ressaltá-los brevemente.

A ficha de avaliação diagnóstica do estudante¹³ é uma ficha individual na qual devem constar informações pessoais e escolares, do perfil socioeconômico e do nível de letramento e numeramento em que o estudante se encontra. Consiste em um instrumento que possibilita a escola conhecer esse estudante para além do ambiente escolar e ter em mãos um histórico da sua vida a fim de propor intervenções no processo de aprendizagem.

Outro instrumental importante é o relatório de informações de distorção idade-série por estudante¹⁴, no qual constam observações importantes sobre sua trajetória escolar, tais como: se já abandonou a escola, por quanto tempo, por qual motivo; se tem alguma deficiência; quais as disciplinas em que mais reprovou, relacionamento como os professores e amigos; enfim, as informações que a escola considere necessárias constarem no relatório.

O questionário eletrônico de escuta¹⁵ é um instrumento elaborado pela equipe de formadores da SEDUC e funciona como um complemento da escuta física e ativa que toda escola é orientada a aplicar constantemente aos seus estudantes. A escuta sempre será um passo largo na qualificação de qualquer processo educacional na medida em que se acredita que, por meio dela, é possível a escola desenhar os diversos perfis desses estudantes que antes não eram percebidos no cotidiano escolar.

Segundo o caderno de orientações do ProSIC, esse instrumento deve ser aplicado durante o processo de acolhimento dos estudantes no início do período letivo para que eles construam uma imagem positiva da escola e sintam-se motivados a continuar nela. As perguntas foram pensadas para identificar elementos que ajudem a escola e os professores a conhecerem seus estudantes e, dessa forma, planejarem atividades que considerem a realidade e projeto de vida deles.

Por sua vez, o instrumental de avaliação diagnóstica¹⁶ tem o objetivo de obter um diagnóstico do nível de letramento e de numeramento dos estudantes do ProSIC. Em um primeiro momento, a proposta de avaliação contemplou somente a avaliação de proficiência em leitura, mas a orientação é que sejam elaboradas e aplicadas também avaliações que investiguem a proficiência dos estudantes em escrita. Os resultados dessas avaliações são fundamentais para que a escola possa “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa, de processo ou de resultado, que considerem os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos” (Resolução nº 02/2017/CNE-CEB, p. 6).

No que se refere aos níveis de letramento e numeramento, os referenciais tomados como base constam nas tabelas abaixo, que foram inspiradas nas pesquisas feitas pelo Instituto Paulo

¹² Material disponível em: http://bitly.com/prosic_drive.

¹³ Anexo II. Anexo disponível em: http://bit.ly/prosic_drive.

¹⁴ Anexo III. Anexo disponível em http://bit.ly/prosic_drive.

¹⁵ Anexo IV. A Seduc elaborou um documento de orientação para a aplicação desse questionário de escuta. Anexo disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSenm6pffGhG6Di0GI9-FZaDi1JUFEvPCg6Ei19PVHwTMImF2w/viewform>.

¹⁶ Anexo V. Anexo disponível em http://bit.ly/prosic_drive.

Montenegro e a ONG Ação Educativa, resultando no Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF¹⁷.

Após a leitura e análise dos indicadores do INAF, os níveis de compreensão de leitura e de numeramento foram modificados e adaptados ao contexto e realidade de um público de estudantes em distorção idade-série.

Tabela 2 – Níveis de letramento

Letramento Fundamental
Localiza uma ou mais informações explícitas (literais) , expressas de forma literal, em textos compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano social. Reconhece elementos linguísticos (substantivo, interrogação, exclamação, adjetivo etc.) de textos pelo nome ou função.
Letramento Lógico
Localiza informação por meio de inferências em textos diversos (jornalístico e/ou científico) em um nível de superficialidade do texto . Parte de pressupostos conhecidos ou estabelecidos como verdadeiros socialmente. Vejamos o enunciado: “O marido da Ana perdeu o emprego”. Logo, parte-se do pressuposto de que <i>Ana é casada</i> .
Letramento Analítico
Analisa a relação do texto com o contexto na produção de sentidos, pelo uso de palavras, conceitos, termos e expressões. Vejamos o enunciado: “Pedro tem um coração grande”. Podemos conceber pelo menos três situações discursivas nas quais a enunciação dessa frase configura efeitos de sentido diferentes.
Letramento Crítico
Compreende e elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. Nas propostas deste nível, os estudantes relacionam informações no sentido de ampliar compreensões, elaborando reflexões, extrapolações e relações articuladas às experiências pessoais e ao conhecimento de mundo. Dessa forma, a elaboração de textos e a própria interpretação demonstram autoria na produção de sentidos e na construção de conhecimentos.

Fonte: Caderno de Orientações Pedagógicas do ProSIC (2020)

Da mesma forma, o Programa possui níveis de numeramento que embasam ações integradas entre o componente de Matemática e as demais áreas de conhecimento, procurando dar significado ao conhecimento numérico e analítico do estudante diante da sua realidade.

Tabela 3 – Níveis de numeramento

Nível	Descrição
1 (Localização)	Identifica (pelo nome e função) sinais matemáticos que são usuais também em

¹⁷ Disponível em: <https://ipm.org.br/inaf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

	<p>contextos não-escolares (+, -, x, ÷, =, %, $\frac{1}{2}$).</p> <p>Localiza informações numéricas (indicação de quantidade, registro de datas, horários ou períodos, preços, códigos etc) em textos diversos (avisos, notícias, especificações técnicas, rótulos etc) e/ou em tabelas e gráficos.</p> <p>Lê aparelhos de medidas comuns (balança, régua ou recipiente graduado em fração do litro, fita métrica, termômetro).</p>
<p>2 (Integração)</p>	<p>Realiza contagens de cédulas e/ou moedas para conhecer o valor total e de coleções pequenas e maiores, com elementos organizados ou dispersos, parcialmente visíveis ou que exigem recorrer a estratégias de agrupamento.</p> <p>Compara números (códigos, indicadores de quantidade ou ordem, valores monetários, medidas, datas), grandezas considerando informações percentuais e informações que constam de um gráfico ou tabela.</p> <p>Resolve situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão, bem como noção de dobro ou metade.</p> <p>Reconhece o significado do quadrante do gráfico na representação da direção e/ou de sentido da grandeza representada (por exemplo, valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).</p> <p>Identifica a parte e o total a que se refere uma informação fracionária ou percentual.</p>
<p>3 (Elaboração)</p>	<p>Reconhece a relação de proporcionalidade direta ou inversa entre grandezas, em contextos diversos.</p> <p>Resolve situações-problema envolvendo números fracionários usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{3}{4}$, $\frac{1}{3}$) e cálculo de área, perímetro ou volume.</p> <p>Calcula um valor com base na informação percentual ou a porcentagem a partir dos valores a partir dos valores da parte e do todo.</p> <p>Resolve situações-problema relativas a tarefas ou contextos cotidianos, que envolvem diversas etapas, com retomada de resultados parciais (calcular preços</p>

	<p>com desconto percentual, totalizar compra de quantidades diferentes de vários produtos, somar e dividir partes iguais, por exemplo).</p> <p>Insere ou organiza dados em uma tabela.</p> <p>Representa informações e dados em um gráfico de colunas, linhas ou setor.</p> <p>Elabora uma mensagem, descrição, exposição ou argumentação com base em informações quantitativas retiradas de textos (inclusive tabelas e gráficos) ou contexto dado.</p>
<p>4 (Avaliação)</p>	<p>Distingue um evento probabilístico de um fato ocorrido.</p> <p>Concebe possibilidades fundamentando-se na operação combinatória.</p> <p>Avalia a probabilidade de ocorrência de um evento.</p> <p>Estima medidas ou grandezas, guardando coerência com informações prestadas e/ou com o que é razoável no contexto.</p> <p>Avalia a suficiência e/ou consistência dos dados ou deles com a solução de um problema.</p> <p>Reconhece os efeitos de sentido (ênfase, apagamentos ou distorções), provocados pela escolha de certos modos de representação de informação quantitativa (forma do gráfico, escala, escolha do padrão de comparação, escolha do intervalo estudado, escolha do total usado como referência para dados percentuais, escolha da unidade ou do sistema de medidas).</p>

Fonte: Caderno de Orientações Pedagógicas do ProSIC (2020)

Tais níveis de letramento e de numeramento foram focos de formações realizadas com os professores das turmas de correção de fluxo, a fim de que eles se apropriassem da proposta do Programa, bem como são aplicados na produção dos cadernos de atividades disponibilizados aos professores e estudantes dessas turmas.

Por fim, a orientação da SEDUC é que o Conselho de Classe realize reuniões bimestrais para acompanhar e avaliar a evolução da aprendizagem dos estudantes em distorção idade-série. Os documentos que vão subsidiar essa avaliação e acompanhamento são os citados anteriormente, buscando enfatizar o que o estudante aprendeu no decorrer do processo. Nas reuniões de Conselho de Classe, é fundamental garantir a participação e autonomia do professor nas discussões e deliberações em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, garantindo que se expressem em seus diferentes pontos de vistas. Ao final de cada ano letivo, essa ata será utilizada pela equipe gestora e de professores para definirem o resultado final desse estudante, considerando se o mesmo será retido, promovido ou acelerado de série/ano.

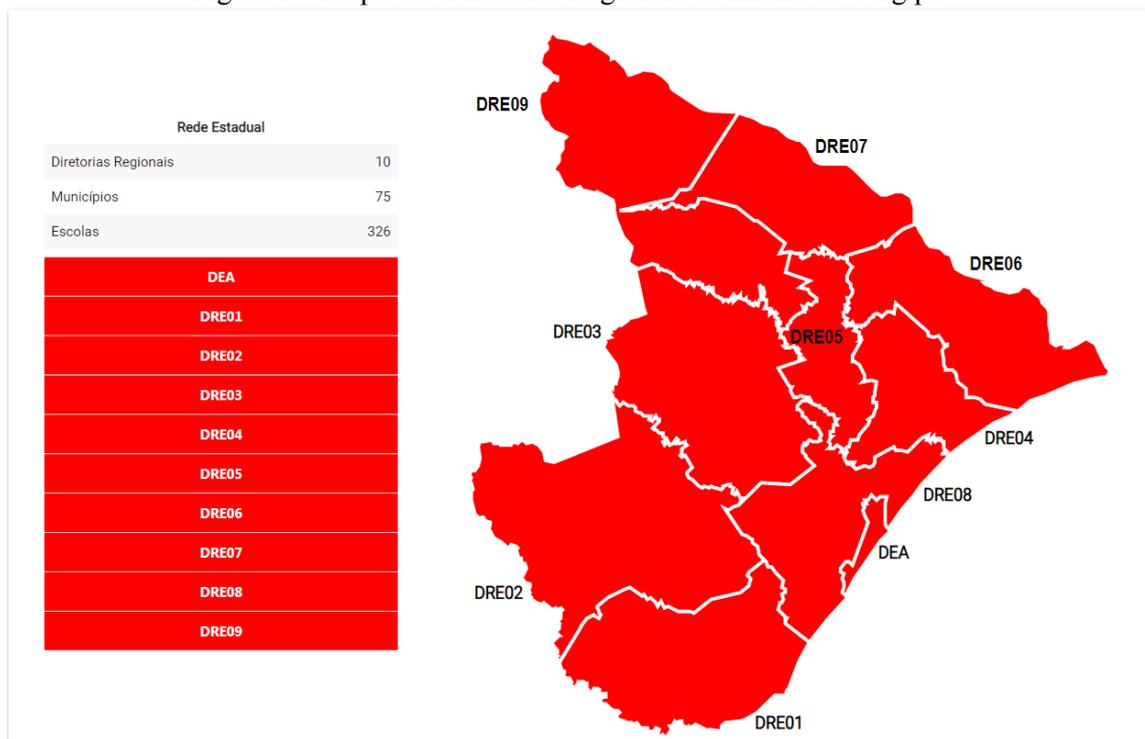
Todos esses instrumentais vem sendo utilizados pelas escolas que implementaram o ProSIC e possuem influência na avaliação do impacto que o Programa trouxe para a rede estadual, especificamente dentro da Diretoria de Educação de Aracaju, no combate à distorção idade-série.

3 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A EFETIVIDADE DO ProSIC NO COLÉGIO ESTADUAL PAULINO NASCIMENTO

O Programa de Correção de Fluxo Sergipe na Idade Certa – ProSIC, como já mencionado, é uma iniciativa desenvolvida em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, que visa assegurar que os alunos das escolas estaduais aprendam satisfatoriamente e concluam os estudos da educação básica na idade adequada. O ProSIC foi idealizado e construído pelo Departamento de Educação – DED/SEDUC, através da equipe do Serviço de Ensino Fundamental – SEF, e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 03 de outubro de 2019, por meio da Resolução nº 161.

A Rede Estadual de Ensino do Estado de Sergipe é estruturalmente dividida em 10 (dez) Diretorias de Ensino, cada uma abrangendo uma região específica do território. A figura abaixo mostra como essa divisão se estrutura:

Figura 1 – Mapa das Diretorias Regionais de Ensino de Sergipe



Fonte: <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp>. Acesso em: 18 dez. 2020.

De uma forma geral, o referido Programa proporcionou às escolas-piloto uma formação continuada, de caráter pedagógico, para mais de 400 (quatrocentos) professores e gestores escolares, sendo que 12 (doze) escolas-piloto executaram o Programa em 2019, com 22 (vinte e duas) turmas, atendendo 495 (quatrocentos e noventa e cinco) estudantes. As escolas, e as respectivas Diretorias de Ensino às quais estão vinculadas, encontram-se dispostas na tabela abaixo:

Tabela 4 – Unidades de ensino que implementaram o ProSIC.

Regional de Ensino	Escola
Diretoria de Educação de Aracaju – DEA	C.E. PAULINO DO NASCIMENTO
Diretoria Regional de Educação 2	ESCOLA ESTADUAL JOÃO ANTÔNIO CÉSAR
	E. E. RURAL ENGENHEIRO JOSÉ CARVALHO
Diretoria Regional de Educação 3	COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ
Diretoria Regional de Educação 8	E.E. PROF ^a MARIA HERMÍNIA CALDAS
	E.E. PROF ^a JÚLIA TELES
	E.E. JOÃO ARLINDO DE JESUS
	C.E. PRES. JUSCELINO KUBITSCHKE
	C.E. DR. CARLOS FIRPO
	E. E. PROF ^a CECINHA MELO COSTA
Diretoria Regional de Educação 9	C. E. JOSÉ INÁCIO DE FARIAS
	E. E. PADRE LEON GREGÓRIO

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O foco do presente trabalho está concentrado apenas na Diretoria de Educação de Aracaju – DEA, especificamente em uma Unidade de Ensino, o Colégio Estadual Paulino Nascimento, tendo em vista que foi a única escola da referida Regional que aderiu ao Programa em 2019, possibilitando, dessa forma, uma análise comparativa antes e depois da adesão ao Programa, conforme o objetivo da presente pesquisa, que é o de analisar o fluxo escolar antes e depois da implementação do ProSIC na Rede Pública estadual de Sergipe, buscando comparar a trajetória de tal indicador nesta escola, que atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental na Diretoria de Educação de Aracaju.

A partir desse objetivo, pretendemos, a princípio, apresentar os dados gerais sobre a DEA a fim de possibilitar uma visão mais ampla do cenário no qual a Unidade de Ensino, objeto de estudo do presente trabalho, está inserida. Dessa forma, buscaremos analisar os dados relativos à distorção idade-série nesta Diretoria de Educação, focando, posteriormente, nos dados referentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental, etapa de ensino ofertada pelo Colégio Estadual Paulino Nascimento.

O objetivo é possibilitar uma leitura mais ampla dos dados estudados, isto é, proporcionar uma comparação da situação específica do Colégio Estadual Paulino Nascimento antes e depois da implementação do ProSIC, bem como da sua situação em relação à Diretoria de Ensino à qual está vinculada. Tal exercício comparativo visa apurar a análise do impacto do ProSIC nesta Unidade de Ensino em relação às demais que compõem a DEA e que não implementaram o Programa de Correção de Fluxo.

Deitando o olhar sobre os dados da DEA, temos a seguinte visão geral em relação, especificamente, aos dados de distorção idade-série:

Figura 2 – Matrículas de alunos em distorção idade-série na DEA.

Geral		
Ano	Matrículas	Distorção
2015	39.679	17.615 (44%)
2016	37.902	17.277 (46%)
2017	36.219	16.195 (45%)
2018	37.087	16.012 (43%)
2019	37.077	15.107 (41%)
2020	37.913	14.498 (38%)

Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

A tabela acima mostra que, entre 2015 e 2019, as taxas de distorção idade-série mantiveram-se acima do patamar de 40%, destacando-se o ano de 2016, que apresentou 46% dos alunos matriculados nesta situação. Observa-se, também, que o número de matrículas manteve-se relativamente estável durante os anos tabulados.

Percebe-se que na série histórica 2015-2020, a tendência é de queda na taxa de distorção dentro dessa Regional de Ensino. Vê-se, ainda, que houve uma queda dessa taxa entre os anos 2019 e 2020 – período de implementação do ProSIC –, alcançando a marca atual de 38% dos alunos em situação de distorção idade-série.

Fazendo um recorte dentro desses dados, podemos analisar essa situação específica dentro de cada etapa de ensino da DEA. O quadro abaixo mostra a situação dentro da série histórica 2015-2020:

Figura 3 – Matrículas de alunos em distorção idade-série na DEA por etapa de ensino

Anos iniciais			Anos finais			Ensino médio		
Ano	Matrículas	Distorção	Ano	Matrículas	Distorção	Ano	Matrículas	Distorção
2015	10.003	3.118 (31%)	2015	14.989	8.051 (54%)	2015	14.687	6.446 (44%)
2016	9.327	2.845 (31%)	2016	14.077	7.769 (55%)	2016	14.498	6.663 (46%)
2017	9.294	2.796 (30%)	2017	13.624	7.425 (54%)	2017	13.301	5.974 (45%)
2018	9.507	2.614 (27%)	2018	14.098	7.241 (51%)	2018	13.482	6.157 (46%)
2019	9.431	2.408 (26%)	2019	14.288	6.938 (49%)	2019	13.358	5.761 (43%)
2020	9.187	2.063 (22%)	2020	14.456	6.378 (44%)	2020	14.270	6.057 (42%)

Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

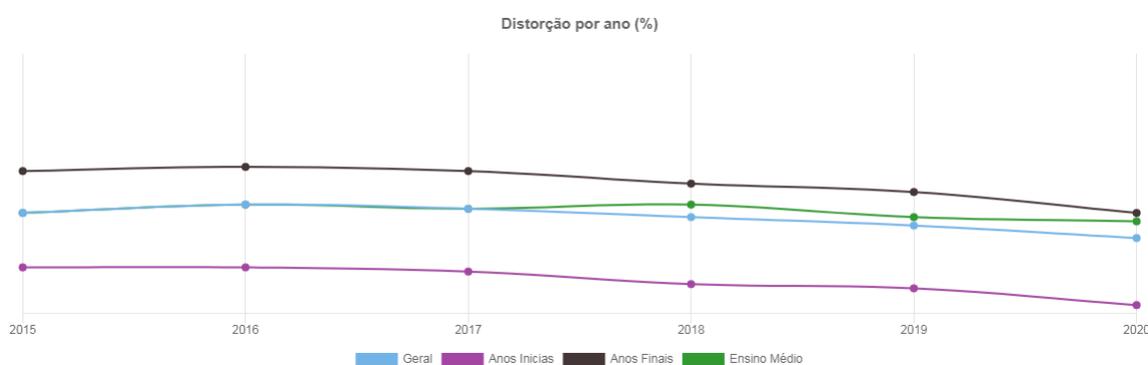
A tabela acima apresenta o número absoluto de matrículas, o número de alunos em distorção idade-série, bem como a sua respectiva taxa em relação ao total de matriculados. Tais dados são apresentados separados por anos (2015 a 2020) e pelas etapas do ensino básico (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio). Devido ao foco do presente trabalho, não nos deteremos nos dados relativos às etapas dos Anos Iniciais e do Ensino Médio.

Analisando a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, percebe-se que há uma tendência de queda na taxa de distorção idade-série. Quando focamos nos anos 2019 e 2020, percebemos que essa queda foi a mais acentuada dentro dessa série histórica, chegando a cerca de 5 pontos percentuais, alcançando o índice de 44% de alunos em situação de distorção. Ressalte-se, mais uma vez, que 2019 foi o ano em que foi implementado o Programa de correção de fluxo na Rede de Ensino.

O gráfico abaixo mostra a variação da taxa de distorção idade-série dentro das escolas pertencentes à DEA, durante o período de 2015 a 2020, com especificações relativas à cada etapa de ensino.

Das quatro linhas apresentadas, três delas (de cores roxa, preta e verde) representam os Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio, respectivamente. A linha de cor azul, por sua vez, refere-se à taxa geral de distorção idade-série, isto é, leva em conta todas as etapas de ensino consideradas.

Figura 4 – Variação da taxa de distorção idade-série das escolas da DEA



Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

É perceptível que as taxas de distorção vêm sendo reduzidas ao longo desses anos, sendo que as quedas foram consideráveis especialmente no período 2019-2020, à exceção da etapa referente ao Ensino Médio.

Das escolas jurisdicionadas à DEA, a única que aderiu ao ProSIC em 2019 foi o Colégio Estadual Paulino Nascimento. Desta forma, para melhor efeito de comparação, focaremos nosso estudo nesta Unidade de Ensino, a fim de analisar os períodos anteriores e posteriores à adesão ao Programa de Correção de Fluxo. Para tanto, analisaremos os dados relativos a 2019 comparativamente aos de 2020, pois assim teremos uma visão sobre os possíveis impactos do Programa no seu primeiro ano de implementação.

Os dados gerais da escola estão expostos abaixo, conforme a plataforma disponibilizada pela Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Lazer. No quadro, são apresentadas informações como localização da escola, endereço de *e-mail* para contato, bem como o código do MEC para a instituição escolar.

Figura 5 – Dados gerais da Escola Estadual Paulino Nascimento

Rede Estadual

DEA/Aracaju/ESCOLA ESTADUAL PAULINO NASCIMENTO

Dados da Escola				
Nome: ESCOLA ESTADUAL PAULINO NASCIMENTO	CNPJ: 01.912.561/0001-20	DRE: DEA	Código SIGA: 155	Código MEC: 28019180
Email: eepn.seed@seduc.se.gov.br	Telefone:	Nº SALAS: 6	Zona Urbana: Urbana	Comodato: Não
Endereço: RODOVIA DOS NAUFRAGOS KM 7	Município: Aracaju	CEP: 49.039-000	Número: 7658	Bairro: ROBALO
Complemento: s/ Complemento				

Fonte: <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=74>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Já no quadro abaixo, temos disponíveis dados mais específicos desta Unidade de Ensino. Percebe-se que o Colégio Estadual Paulino Nascimento oferta, além da etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, o Ensino Médio nas modalidades Convencional, Inovador e o Novo Ensino Médio. Dentro da etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, vemos também a presença de turma referente à Correção de Fluxo, nosso objeto de estudo.

Figura 6 – Resumo de matrículas da Escola Estadual Paulino Nascimento por etapa de ensino

Resumo de Matrículas							
Modalidade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
EJA\Ens. Fundamental II - Serial - 1	88	171	94	119	110	72	61
EJA\Ens. Fundamental II - Serial - 2		73	84	98	70	43	
Ens. Reg.\Anos Finais	301	370	269	230	251	199	216
Ens. Reg.\Correção de Fluxo						14	22
Ens. Reg.\Médio Convencional	207	250	266	228	184		
Ens. Reg.\Médio Convencional 800h						158	212
Ens. Reg.\Médio Inovador				67	90		
Ens. Reg.\Novo Ensino Médio						122	110
Total	596	864	713	742	705	608	621

Fonte: SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

Fonte: <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=74>. Acesso em: 18 dez. 2020.

No recorte relativo ao número de matrículas, nota-se que houve um quantitativo de 14 (quatorze) alunos matriculados nas turmas de correção de fluxo em 2019 e 22 (vinte e dois) alunos nessas mesmas turmas em 2020.

Tendo em vista que a distorção idade-série influencia diretamente no fluxo escolar e este, por sua vez, é um dos indicadores que fazem parte do Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica – IDEB, mostra-se relevante analisar o progresso deste índice na Unidade de Ensino para visualizarmos a dimensão de tal influência.

A tabela abaixo mostra a variação do IDEB no Colégio Estadual Paulino Nascimento, a partir do ano de 2005. Vê-se, no entanto, que o índice relativo aos Anos Iniciais só aparecem até o ano de 2009 e os referentes ao Ensino Médio não constam da tabela. No entanto, o IDEB referente aos Anos Finais apresenta-se de forma completa na série histórica 2005-2019 considerada.

Figura 7 – Variação do IDEB na Escola Estadual Paulino Nascimento

	IDEB							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
AI	2,8	3,6	3,1	-	-	-	-	-
AF	3,6	3,3	2,5	2,4	3,1	3,3	3,8	4,4
EM	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=74>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Dessa forma, no que tange ao IDEB, relativamente aos Anos Finais, percebe-se que houve um aumento no índice entre 2017 e 2019. Nesse sentido, vemos que a redução nas taxas de distorção nesta etapa de ensino podem estar influenciando positivamente o índice. O que é um indicativo de que uma atenção específica nesse problema educacional é importante para a elevação do IDEB e da melhoria da aprendizagem de forma qualitativa.

Dentro desse estudo, analisar os dados de matrículas especificamente referentes aos alunos em turma de distorção idade-série é importante para analisar se há ou não um aumento de estudantes nesta situação dentro dessa Unidade de Ensino. Nesse sentido, a tabela abaixo mostra, dentre os anos 2005 a 2019, o número absoluto de matrículas e as matrículas realizadas por alunos em situação de distorção, bem como sua respectiva porcentagem em relação ao total.

Figura 8 – Matrículas de alunos em distorção na Escola Estadual Paulino Nascimento

Geral		
Ano	Matrículas	Distorção
2015	595	350 (59%)
2016	665	409 (62%)
2017	618	371 (60%)
2018	595	357 (60%)
2019	535	296 (55%)

Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Partindo para os dados gerais de matrículas nesta Unidade de Ensino, vemos que, relativamente aos alunos em situação de distorção idade-série, as matrículas vem em uma

tendência de queda, o que mostra um processo de diminuição de estudantes nesta situação, o que pode também indicar uma efetividade das ações pedagógicas voltadas a esse público.

Adotando a mesma estratégia feita para a análise dos dados gerais da DEA, fizemos o mesmo recorte relativo às matrículas em cada etapa de ensino.

A tabela abaixo nos dá o panorama relativo aos números absolutos de matrículas em cada etapa e em cada ano, de 2015 a 2019. Pode-se ver também o número de matrículas específicas de alunos em distorção idade-série, bem como a sua respectiva porcentagem em relação ao total de estudantes matriculados.

Figura 9 – Matrículas de alunos em distorção na Escola Estadual Paulino Nascimento por etapa de ensino

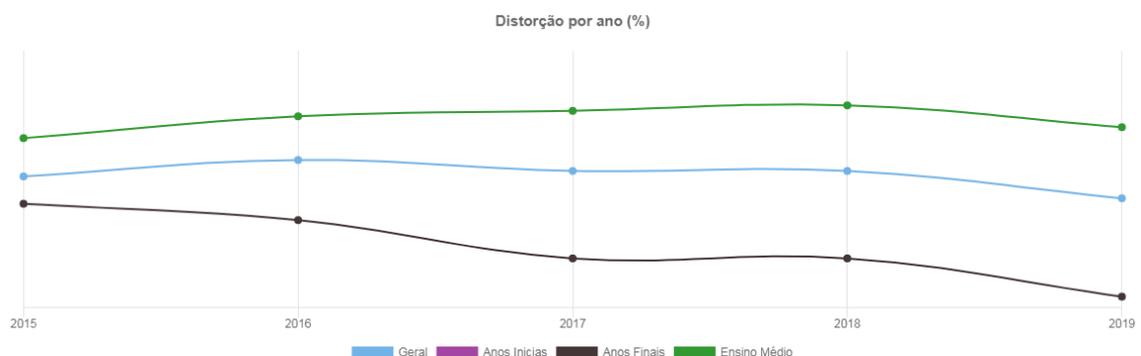
Anos iniciais			Anos finais			Ensino médio		
Ano	Matrículas	Distorção	Ano	Matrículas	Distorção	Ano	Matrículas	Distorção
2015	343	184 (54%)	2015	252	166 (66%)	2015	252	166 (66%)
2016	298	152 (51%)	2016	298	152 (51%)	2016	367	257 (70%)
2017	245	107 (44%)	2017	245	107 (44%)	2017	373	264 (71%)
2018	249	109 (44%)	2018	249	109 (44%)	2018	346	248 (72%)
2019	218	81 (37%)	2019	218	81 (37%)	2019	317	215 (68%)

Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Voltando-se o olhar para a etapa dos Anos Finais, ressalta-se a mesma tendência de queda das matrículas referentes a alunos em distorção idade-série, o que reforça a análise anterior feita em relação aos dados gerais de matrículas.

De uma maneira ampla, o gráfico abaixo mostra a tendência da distorção idade-série no Colégio Estadual Paulino Nascimento durante o período 2015 a 2020:

Figura 10 – Tendência da distorção idade-série na Escola Estadual Paulino Nascimento



Fonte: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.gestao/DistorcaoIdadeSerieCenso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Em uma visão geral, percebe-se que há uma tendência de queda nessa taxa. Nos Anos Finais, uma queda considerável de 2018 a 2019 é perceptível e indica uma melhoria nesse aspecto de reprovação e/ou abandono escolar que se apresenta como um problema educacional de âmbito nacional.

Vê-se, portanto, que diante dos dados disponíveis pela SEDUC, o número de matrículas de estudantes em situação de distorção idade-série vem diminuindo na Unidade de Ensino

analisada, apresentando uma redução acentuada, sobretudo em 2019, ano que coincide com a implementação do ProSIC.

É importante salientar, no entanto, que outros indicadores podem contribuir com a distorção idade-série e podem ser analisados a fim de se chegar a uma conclusão mais consistente acerca do fluxo escolar da Unidade de Ensino objeto de estudo. A título de exemplo, podemos fazer uma breve análise do indicador socioeconômico do Colégio Estadual Paulino Nascimento.

De acordo com os dados do INEP¹⁸, a escola possui como Indicador de Nível Socioeconômico – INSE o valor absoluto de 44,62, encontrando-se classificada no grupo 3 – denominado “médio baixo”. Segundo a nota técnica, os alunos deste grupo, de modo geral:

[...] indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino. (BRASIL, 2015, p. 3)

Tais fatores, sobretudo o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, exercem influência sobre o desempenho dos estudantes, afetando diretamente o fluxo escolar e, portanto, devem ser levados em consideração na análise do tema.

Outros fatores, desta vez intrínsecos à escola, e que podem influenciar positivamente no fluxo escolar são a presença de projetos escolares (tais como show de talentos), processos criativos (a exemplo da produção de grafites) e projetos de intervenção social (que promovem valores humanos e culturais)¹⁹. Tais ações potencializam a sensação de pertencimento do aluno à escola, possibilitando um maior engajamento e facilitando o processo de aprendizagem, bem como a permanência do estudante na instituição escolar.

Dessa forma, percebe-se pela análise dos dados anteriores e posteriores ao início das atividades desenvolvidas pelo Programa de Correção de Fluxo ora em estudo, um indicativo de melhoria nos índices de distorção idade-série no Colégio Estadual Paulino Nascimento. Tal indicativo reforça a necessidade de fortalecer o Programa na Rede de Ensino, promovendo as ações de formação aos professores diretamente envolvidos com essas turmas e potencializando a sua proposta pedagógica integrada.

4 CONCLUSÃO

Atualmente são vários os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras, dentre eles destaca-se o fracasso escolar. Definir fracasso escolar não é algo fácil, e o mais difícil ainda é compreender as suas reais causas, porque falar de fracasso escolar é algo subjetivo e revela suas várias dimensões e interpretações. Além disso, tratar dessa temática significa estar atento a uma série de questões como, por exemplo, “a das políticas educativas que conformam as ações da escola, a dos conhecimentos que propõem a formação para o trabalho docente e a dos modos como aparecem as representações acerca do fracasso” (SILVA, 2013, p. 2).

¹⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹⁹ Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=74>. Acesso em: 05 abr. 2021.

Estudos e pesquisas no campo do ensino e aprendizagem têm revelado que as práticas pedagógicas nos moldes do que fazemos tradicionalmente não estão conseguindo garantir ao estudante a apropriação de aprendizagens essenciais para que ele tenha uma trajetória escolar de sucesso, o que tem causado diversos prejuízos cognitivos e sociais para esses sujeitos que, geralmente, atribuem esse fracasso a um problema pessoal. Nesse sentido, estudiosos têm alertado para a urgência de mudar essa realidade e aplicar práticas mais significativas que valorizem o cotidiano do estudante.

Como parte desse fracasso escolar, a distorção idade-série vem se apresentando como uma situação educacional presente em todas as regiões do Brasil e um fenômeno que tem raiz na cultura da repetência escolar e em fatores que envolvem outros aspectos, além dos presentes no contexto da escola. Vale destacar, inclusive, que “a maior parte da variação nos resultados escolares pode ser explicada por fatores extraescolares associados, principalmente, devido à origem social dos alunos” (SOARES, 2005 *apud* ALVEZ; SOARES, 2008).

O estado de Sergipe, em especial, apresenta uma situação ainda mais crítica, tendo em vista que possuía, em 2020, 40% dos seus estudantes matriculados em situação de distorção.

Percebendo a complexidade do problema a ser enfrentado, a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC concebeu, juntamente com o UNICEF, o Programa de Correção de Fluxo “Sergipe na Idade Certa” – ProSIC na perspectiva de combater essa cultura de reprovação escolar e, dessa forma, reduzir as taxas de repetência, de abandono e de evasão. Na proposta pedagógica do ProSIC, essa distorção é mensurada de acordo com os dados do indicador do Educacenso – plataforma institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – que compreende por distorção idade-série a situação em que o estudante se encontra com 2 anos ou mais de atraso escolar.

O ProSIC tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes da rede pública estadual de Sergipe oportunidades diferenciadas de aprendizagem, através de metodologias e propostas pedagógicas específicas que possibilitem autoria, participação, protagonismo e criação, permitindo gradativamente a correção das distorções e a progressão para o ano escolar correspondente à idade cronológica recomendada. Pretende-se, ainda, que os estudantes renovem seus vínculos com a escola, com os professores e com os seus pares para que superem obstáculos que interferem negativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar.

Para tanto, o ProSIC conta com uma rede de formação e acompanhamento pedagógico que ocorre através do apoio aos gestores e aos professores, por meio de formações constantes, com foco tanto nas questões operacionais como em aspectos didáticos-metodológicos. Tal suporte pedagógico se dá também através de materiais elaborados pela própria equipe de formadores do Programa, tais como a ficha de avaliação diagnóstica do estudante, o relatório de informações de distorção idade-série por estudante, o questionário eletrônico de escuta, o instrumental de avaliação diagnóstica e os níveis de letramento e numeramento a serem desenvolvidos nos cadernos de atividades elaborados e disponibilizados aos professores responsáveis pelas turmas de correção de fluxo.

No primeiro ano de atuação, em 2019, o ProSIC atendeu 12 (doze) escolas-piloto, totalizando 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) estudantes. Em 2020, o ProSIC foi ampliado para 45 (quarenta e cinco) escolas, totalizando 2657 (dois mil, seiscentos e cinquenta e sete) estudantes representados em todas as Diretorias Regionais de Educação – DRE’s. Para viabilizar uma análise comparativa dos possíveis impactos do Programa, conforme o objetivo da presente pesquisa, o foco do presente trabalho se concentrou apenas na Diretoria de Educação de Aracaju – DEA, especificamente em uma Unidade de Ensino, o Colégio Estadual Paulino Nascimento, tendo em vista que foi a única escola da Regional que aderiu ao Programa em 2019.

Metodologicamente, optou-se por apresentar de uma maneira mais ampla os dados da DEA e, posteriormente, os dados específicos da Unidade de Ensino, a fim de proporcionar uma comparação da situação específica do Colégio Estadual Paulino Nascimento antes e depois da implementação do ProSIC, bem como da sua situação em relação à Diretoria de Ensino à qual está vinculada. Foram analisadas as taxas de distorção idade-série, o número de alunos matriculados que se encontravam em situação de distorção, bem como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da Unidade de Ensino, tendo em vista que este índice possui como um dos indicadores o fluxo escolar.

Analisando os dados gerais da DEA, percebe-se que houve uma queda acentuada da taxa de distorção idade-série entre os anos de 2019 e 2020 – período de implementação do ProSIC. Especificamente na etapa do Anos Finais do Ensino Fundamental, a mesma tendência de queda nessa taxa foi observada nesse período.

Quanto aos dados específicos do Colégio Estadual Paulino Nascimento, vemos que, relativamente aos alunos em situação de distorção idade-série, as matrículas vêm em uma tendência de queda, o que mostra um processo de diminuição de estudantes nesta situação, o que pode também indicar uma efetividade das ações pedagógicas voltadas a esse público. No que tange ao IDEB, relativamente aos Anos Finais, percebe-se que houve um aumento no índice entre 2017 e 2019. Nesse sentido, vemos que a redução nas taxas de distorção nesta etapa de ensino podem estar influenciando positivamente o índice. O que é um indicativo de que uma atenção específica nesse problema educacional é importante para a elevação do IDEB e da melhoria da aprendizagem de forma qualitativa.

Por fim, ao analisar a distorção idade-série no Colégio Estadual Paulino Nascimento durante o período 2015 a 2020, percebe-se que há uma tendência de queda nessa taxa, o que indica uma melhoria nesse aspecto de reprovação e/ou abandono escolar que se apresenta como um problema educacional de âmbito nacional.

Tendo em vista as informações analisadas na presente pesquisa, percebe-se pela observação dos dados anteriores e posteriores ao início das atividades desenvolvidas pelo Programa de Correção de Fluxo ora em estudo, um indicativo de melhoria nos índices de distorção idade-série no Colégio Estadual Paulino Nascimento.

Desde o século passado, teóricos como Paulo Freire, Vygotsky, Emília Ferreiro, entre outros, abordam a necessidade de valorização das experiências e saberes sociais dos sujeitos no processo de apropriação e construção do conhecimento acadêmico. Partir do que os estudantes já sabem parece ser o mais correto para fazer educação com qualidade, mas, ao mesmo tempo, é desafiador porque exige mais do professor conhecer o estudante em suas múltiplas dimensões. Saber o que eles sonham e o que eles desejam é uma estratégia que permite construir um planejamento significativo e de qualidade.

Corroborando com esse pensamento, Garofalo (2019) afirma que a chave para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem é criar ambientes favoráveis que envolvam os autores no processo de produção e reprodução. Dessa forma, o estudante será conduzido da passividade para autoria, para o protagonismo e passará a ter a sensação de pertencimento, colocando-se dentro do processo de aprendizagem.

Por isso, considerando esses dados e a realidade social, com base na escuta ativa dos estudantes, entende-se que a escola deve proporcionar aos estudantes das turmas de correção de fluxo um ambiente de aprendizagem que valorize o capital cultural que o estudante já possui, ou seja, as aprendizagens e habilidades por ele já desenvolvidas, para possibilitar o resgate de sua autonomia e autoestima.

Ao considerar os saberes e as vivências desse estudante, o professor o impulsiona a pesquisar e buscar soluções para os problemas cotidianos que envolvem os desafios pessoais e da comunidade em que vive. Ao mesmo tempo que nossos estudantes vivem cercados de fontes ilimitadas de informações, eles procuram sentido e experiência naquilo que fazem: querem

novas experiências de conhecimento, envolver-se em projetos, solucionar problemas concretos e identificar-se com aquilo que estão aprendendo.

Nesse sentido, a pesquisa de escuta dos estudantes realizada pela equipe estadual do ProSIC evidenciou que não há rejeição à escola, pelo contrário²⁰: 81,4% dos estudantes que responderam ao questionário de escuta construído e disponibilizado pela equipe do ProSIC, em 2019, afirmaram gostar da escola, enquanto apenas 3,7% afirmaram o oposto. Ou seja, temos os estudantes dentro da escola, mas não os temos aprendendo; o que lhes falta é uma maior conexão entre o que é aprendido na escola e a sua realidade concreta. E para que isso ocorra, faz-se necessário que a escola se conecte com os saberes dos estudantes, saberes construídos no decorrer de suas vivências em práticas comunitárias, isto é, de seu capital cultural.

Compreender seus interesses e diagnosticar esses saberes mostra-se relevante para os estudantes das turmas de correção de fluxo desde o momento inicial: nos diagnósticos e no desenvolvimento da atividade desencadeadora. Isso não significa que o professor deve preparar suas aulas de acordo somente com o que o discente quer aprender, até porque, dessa forma, o professor estaria negando-lhe a possibilidade de ter acesso ao capital cultural de prestígio social.

Todavia, é diretriz do ProSIC que professor e equipe de coordenação, ao planejarem o processo pedagógico, identifiquem, respeitem o capital cultural dos estudantes e busquem, no decorrer do ano, estabelecer relação entre os saberes curriculares fundamentais aos estudantes e a experiência social que eles têm como indivíduos (FREIRE, 1996). Portanto, o professor não irá atuar somente como aquele que transfere o conhecimento, mas como um sujeito que cria condições para uma aprendizagem significativa através da valorização do conhecimento prévio do estudante.

O Programa Sergipe na Idade Certa tem como pilar um olhar educacional numa perspectiva de educação humanizada e cidadã, e tem o desafio de desenvolver reflexões sobre o saber necessário à prática docente que permitam o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em aprender, ensinar e ser, na escola e na sociedade. Coerente a essa perspectiva, os professores devem superar o preconceito em relação a ideia de estudantes ditos “problemáticos”, “fracassados na escola e na sociedade” e compreenderem que a escola talvez seja a única oportunidade ou possibilidade de mudança desses sujeitos em ter e ser no mundo.

Apesar de o modelo educacional hegemonicamente negar, a instituição escolar não é uma bolha isolada dos movimentos e necessidades da sociedade vigente. Ela deve se reinventar enquanto ator estratégico no diálogo entre os saberes sistematizados e o senso comum. Sendo assim, ambos devem viver em constante interação, visto que a leitura ingênua ou simplificada do mundo deve ser considerada como um campo de possibilidades pedagógicas, como ponto de partida para o processo educacional, num movimento de práxis em que concerne o desenvolvimento sentidos críticos da própria realidade.

Para Paulo Freire (1988), a leitura de mundo precede a leitura da palavra. A sociedade no mundo globalizado exige dos indivíduos o desenvolvimento da capacidade de leitura de códigos linguísticos (como placas informativas, dinheiro, logomarcas, preços em supermercados e feiras etc.). Esse conhecimento útil ao cotidiano, isto é, do senso comum, pode e deve ser o ponto de partida para o aprendizado e diálogos com outros saberes, com o objetivo de agregar saberes sistematizados pela sociedade e de desvendar a leitura superficial ou mesmo ingênua da realidade.

Com base nesse entendimento, os saberes diferentes sobre a realidade concreta devem ser tema de debate em sala de aula para que permitam a formação do sujeito cidadão, no sentido de que a dinâmica das injustiças e desigualdades sociais seja compreendida pelos sujeitos e,

²⁰ Anexo IV. A Seduc elaborou um documento de orientação para a aplicação desse questionário de escuta. Anexo disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSenm6pffGhG6Di0G19-FZaDi1JUFEvPCg6Ei19PVHwTMImF2w/viewform>.

assim, desenvolvam a capacidade de criar estratégias, de modo individual e coletivo, para as mudanças pessoais e sociais necessárias. Portanto, as práticas educativas devem focar nos saberes significativos que dialoguem com a capacidade de ler e ser no mundo local e global.

Para isso, a escola precisa estender parcerias e diálogos com outros setores sociais para ajudar nessa formação cidadã e, conseqüentemente na mudança da realidade. Deve ser de interesse do Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Educação, a ampliação do atendimento aos estudantes, inclusive a expansão do ProSIC para as Redes Municipais de Ensino, em regime de colaboração.

Diante desse contexto, cuidar da aprendizagem dos nossos estudantes, assegurando a melhoria do fluxo escolar é imprescindível para consolidarmos o avanço nos resultados das avaliações da rede de ensino de Sergipe. Nesse sentido, destaca-se a relevância do ProSIC na garantia de um atendimento escolar diferenciado para os estudantes em distorção idade-série, assegurando o princípio constitucional da educação como direito público subjetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.

_____. O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 527-544, set./dez. 2008.

ARROYO, M. G. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em Aberto**, v. 17, n. 71, jan. 2000.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. INEP. Nota Técnica: Indicador de nível socioeconômico (Inse) das escolas. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAROFALO, Débora. Como fazer da sua sala de aula um espaço para aprendizagem criativa. Nova Escola, 26 fev. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16024/como-fazer-da-sua-sala-de-aula-um-espaco-para-aprendizagem-criativa>. Acesso em: 15 out. 2020.

LAPLANE, A. L. F. O que os dados do censo escolar revelam sobre as barreiras à inclusão? **Educação e Fronteiras On-Line**, Mato Grosso do Sul, v. 5, n. 13, p. 7-20, mai./ago., 2015.

LIMA, SIMONE DE SOUZA. **O programa de correção de fluxo escolar: práticas de formação de professores do projeto avançar**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 117. 2015.

QEDU. Distribuição dos alunos por nível de proficiência com base na escala Saeb. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/proficiencia>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SILVA, V. B. O fracasso escolar em suas múltiplas dimensões: interpretações e projetos. **Olh@res**, v. 1, n. 2, nov. 2013.

SOARES, E. R. M. A distorção idade-série e a avaliação: relações. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-3571.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K.; GOULART, L. B. Uma ação de contraconduta no currículo para o enfrentamento à distorção idade-série em tempos de neoliberalismo: o Projeto Trajetórias Criativas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1566-1586, out./dez. 2019.

UNICEF. Panorama da distorção idade-série no Brasil. 2018. Disponível em: unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idadeserie_no_Brasil. Acesso em: 15 mai. 2020.